

O GATO GERIATRA

Por Myrian Kátia Iser Teixeira

Médica veterinária graduada pela UFMG - Mestre pela UNICAMP - Doutoranda pela UFMG

Pós-graduada em Medicina Felina - Diretora científica da Academia Brasileira de Clínicos de Felinos - ABFel

Membro da Associação Brasileira de Saúde – ABS - Membro da American Association of Feline Practitioners - AAFP

Sócia fundadora Gato Leão Dourado

Início esse texto com uma pergunta filosófica: "A maior idade é a melhor idade?" Se formos pensar que os gatos idosos continuam lindos e esbeltos, essa é uma grande vantagem frente aos cães e a nós, seres humanos. Os felinos mais velhos apresentam um aumento do requerimento energético diário e, ademais, eles não reduzem drasticamente a atividade física, quando comparado aos cães que normalmente vão passear na rua e a nós, humanos, que frequentamos academias na vida adulta. Continuando a reflexão sobre "a melhor idade", acredito que gatos que recebem todo o aconchego e carinho dos tutores, assim como os cuidados de Medicina Felina preventiva como alimentação de qualidade devidamente adequada à sua faixa etária, *check up* regular, vacinação e vermifugação em dia e adequação ambiental realmente podem desfrutar de grande qualidade de vida e longevidade.

Os estágios de vida do gato mais velhos podem ser caracterizados como maduro, gatos com idade entre sete e 12 anos, sênior entre 12 e 15 anos e geriatra com mais de 15 anos. Um dos cuidados com o gato da "melhor idade" é o fornecimento de alimentação formulada de acordo com a idade. Tais alimentos devem conter ingredientes de alto valor biológico e alta palatabilidade. Os gatos mais velhos podem ter redução de olfato e paladar, logo o aquecimento dos alimentos e a oferta de alimentos mais palatáveis podem despertar maior interesse nesses felinos. A água deve estar sempre fresca e distribuída em vários locais da casa, pois há casos de alterações cognitivas e os gatos podem esquecer de beber água ou não lembrar do local, onde se encontra o bebedouro. É importante ressaltar que incentivar o aumento da ingestão beneficia o bom funcionamento renal. Fontes, alimentos úmidos e recipientes largos e rasos, de preferência de louça ou vidro, alocados em locais elevados, para evitar que o gato se curve demasiadamente para beber água, estimulam a ingestão hídrica. Os gatos idosos e geriatras podem apresentar com certa frequência o quadro de doença renal crônica (DRC). Esses gatos com DRC tendem a ter dificuldade de concentrar a urina, aumentam a frequência do ato de urinar e, conseqüentemente, bebem mais água na tentativa de evitar a desidratação.

Vacinação e vermifugação em dia, controle de endo e ectoparasitas, cuidados diários com a pelagem e profilaxia oral também fazem da rotina dos gatos mais velhos. A realização de *check up* regulares é essencial! A partir de sete anos de idade, os gatos devem receber avaliações clínicas e realizar exames complementares anualmente. Os exames rotineiros incluem: exames de sangue, inclusive a dosagem do hormônio T4 e da glicemia, exames de urina e fezes, ultrassonografia, radiografias e ecocardiografia. Aos 12 anos, tais averiguações devem ser feitas com uma periodicidade menor, ou seja, a cada seis meses. Essas avaliações físicas e exames complementares auxiliam no diagnóstico precoce de várias doenças comuns da terceira idade do paciente felino, como doença renal crônica, hipertireoidismo, *Diabetes mellitus*, doença inflamatória intestinal, cardiopatias, hipertensão arterial, osteoartrite e distúrbios de cognição.

Algumas observações sobre alterações comportamentais e sinais clínicos também corroboram substancialmente para diagnóstico rápido e abordagem terapêutica precoce e eficaz. Por exemplo, quando um gato começa a vocalizar, podemos pensar em diversas possibilidades e logo levá-lo para uma avaliação, com o objetivo de fazer o diagnóstico diferencial entre as mais prováveis causas de vocalização, quer seja, hipertireoidismo, a endocrinopatia mais comum dos gatos mais velhos, distúrbios de cognição, hipertensão arterial e cardiopatias. A polifagia, que é caracterizada pelo aumento do apetite, pode ser vista pelos tutores como sinal de boa saúde, contudo se esse sinal vem acompanhado de emagrecimento, devemos pensar em hipertireoidismo, *Diabetes mellitus* e até mesmo em doença inflamatória intestinal em quadros iniciais. Já a redução de peso percebida juntamente com diminuição do apetite pode ser um sinal de doença renal crônica ou doença articular degenerativa. Se, além do emagrecimento e da queda do apetite, houver poliúria, aumento da frequência do ato de urinar, e polidipsia, aumento da ingestão hídrica, com a presença de urina bem clara, podemos estar diante de um paciente doente renal crônico. Já quando o gato apresentar vômito ou diarreia, é importante excluir parasitas e protozoários intestinais, doença inflamatória intestinal e até mesmo o linfoma alimentar. A redução do hábito de lambedura, o famoso *grooming*, diminuição do apetite, emagrecimento, apatia, dificuldade de subir e sinais discretos de dor podem descortinar um quadro de doença articular degenerativa, que acontece em 90% dos gatos com mais de 10 anos de idade. Além disso, devemos ficar atentos a qualquer mudança de comportamento como aumento ou diminuição de atividade, vocalização, alteração do ciclo vigília-sono, agressividade em função dos distúrbios de cognição. É importante manter um ambiente tranquilo, limpo, quentinho e aconchegante, não esquecendo de propiciar alguns esconderijos como caminhas *igloo* e caixas de papelão. A adequação ambiental auxilia bastante os gatos idosos, como, por exemplo, a disponibilização de modulares para facilitar as escaladas, já que os gatos gostam de ambientes verticais e de lugares altos e, na “terceira idade”, alguns “vovozinhos”, podem apresentar dificuldade em escalar e subir em camas e sofás, devido à problemas de osteoartrite. No quesito higiene, devemos lembrar de evitar caixas sanitárias altas com o intuito de facilitar a rotina diária de eliminação dos nossos gatinhos idosos.

Outro ponto importante é evitar estresse e mudança de rotina para o gato da “melhor idade”, pois ele é mais sensível. Essa história de introduzir um filhote no lar, normalmente não é vista com bons olhos pelo gato vovô. Para finalizar e não menos importante, o que não pode ficar fora do pacote é atenção, carinho e amor! Nós, médicos veterinários, sabemos que vocês, tutores, relutam em levar o seu gato mais velho às clínicas, pois não querem estressá-lo. Contudo quanto mais o paciente felino se acostuma a uma clínica e aos veterinários, menos estressante será essa visita de *check up*, que é tão necessária e tanto garante a qualidade de vida para os bichanos. Uma boa opção é encontrar um Médico Veterinário certificado pelo programa *Cat Friendly Practice* de sua confiança. Esse profissional tem a preocupação de atuar minimizando o estresse para os gatos, ou seja, as suas qualidades são atualização técnica constante, capacidade de realizar um manejo confortável, contar com uma equipe treinada e, tudo isso, em um ambiente projetado harmonicamente e adequadamente para a espécie felina. Logo buscar clínicas com certificação *Gold* do programa internacional *Cat Friendly Practice* da *American Association of Feline Practitioners* faz toda a diferença para o seu amiguinho de estimação que, vamos e convenhamos, é um membro da sua família.